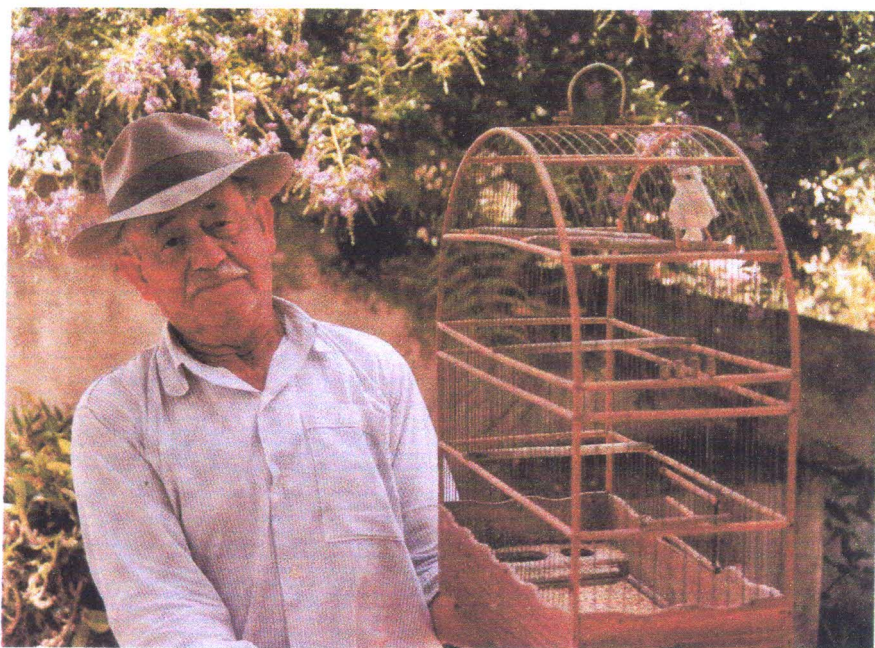


TICO - TICOS RAROS

(*Zonotrichia capensis subtorquata*) - (Swainson)



Benedita Gomes Rosa



João Rosa da Costa (João da Chácara)

Foto: Emerson Rossi

Conhecido vulgarmente como "Tico-tico", "Maria-é-dia", "Maria-judia" (ao norte do país), "Jesus-meu-Deus" (em Sergipe), pertence à família dos fringílídeos, habita o Brasil em quase toda extensão, sendo encontrado também em alguns pontos da América do Sul.

Como as demais espécies da família dos fringílídeos, tem o bico cônico e forte, tanto para triturar sementes como para caçar pequenos artrópodes, sendo portanto misto, o seu regime alimentar. Vive em hortas, chácaras, jardins, sempre por perto do homem. Aos pares ou em pequenos grupos é pássaro de boa paz, a não ser na hora de escolher a companheira quando briga até com a

a própria imagem refletida nas vidraças das janelas ou nos espelhos e metais dos automóveis.

Constrói o ninho a pequena altura ou moitas ao rés do chão. O ninho é do formato de uma tigela de aproximados 6 centímetros de diâmetro e a matéria prima da confecção é bem diversa, levando em conta a disponibilidade regional. É comum o arcabouço ser tecido com raízes, folhas, talos e a parte interna, revestida com material mais suave como crinas, cabelos, ervas secas e delicadas.

Euler estudou com minúcias a arte e o bom gosto da nidificação da espécie e é do zoólogo Hermann von Ihering a suspeita de que os ninhos

preparados no final do verão, são mais descuidados que os tecidos após o acasalamento, em plena primavera.

Aprontar o berço dos filhotes é tarefa séria onde macho e fêmea desdobram-se em árduos vai-e-vem ao longo de quatro ou cinco dias.

As posturas normais são de 3 ovos. Ovinhos azulados com sardas avermelhadas.

A incubação é de 13 dias e mais 13 até a revoada dos filhotes, de acordo com a maioria dos observadores, embora Franco da Rocha, atribua 12 dias para a primeira fase mais 15 para a prole deixar o ninho.

"Parece que não há necessidade de gastar muita tinta na pintura do Tico-tico, tão conhecido ele é" - comenta Eurico Santos, em sua obra, Pássaros do Brasil.

"Com a cor cinza escuro lhe esboçaremos o dorso, com o cinza-claro, o peito até o crisso, manchas brancas nas extremidades das coberteiras das asas, em uns riscos pretos, tríplices, em cada lado da cabeça, um por baixo do olho, outro que daí parte para trás e o terceiro que, vindo por cima do olho, se liga ao que, na parte oposta, também corre nessa direção.

Essas risquinhas dão ao passarito o melhor de sua individualidade, individualidade que um topete, também cinzento - escuro, ainda mais acentua. Bastaria pintar essa cabecita para sabermos a quem pertence..."

Desafiando tal descrição, encontramos exemplares da espécie de João Rosa da Costa, membro da Sociedade Ornitológica Serrana, sediada em Serra Negra, interior do Estado de São Paulo, fotografados com exclusividade para "Brasil Ornitológico".

Foto nº01 : Exemplar branco perolado com os risquinhos característicos da cabeça, bem delicados como pintados com fino pincel em pinhão. O topete é do mesmo pérola de todo o corpo. É macho. Canta como o comum, inclusive para anunciar que o dia terminou.

Origem : Município de Águas de Lindóia - SP.



Foto: 01

Foto nº02 : Cabeça inteiramente branca, sem os risquinhos tríplices, mas o topete levantado permanece.

Pintas brancas por todo o dorso e na cauda. O peito no tom cinza claro peculiar da espécie. Fez duas mudas com o colecionador mas não houve alteração na pintura. É macho. Canto normal.

Origem : Município de Serra Negra - SP.



Foto: 02

Foto nº03 : Cabeça predominando o branco, com poucas pintas escuras. Manchas brancas pelo corpo. Macho, mas não levanta o topete. Canto normal. Terminou a quarta muda sem que aparecesse uma só pena diferente desde o dia da chegada.

Origem : Município de Serra Negra - SP.



Foto: 03



Foto: 04

Foto nº05 : Somente uma pena escura quebra a alvura do capuz que reveste a cabeça desse exemplar. Sobre a narina, no tom da pena solitária da cabeça, uma pinta, pequena por sinal. O corpo tem a pintura de um Tico-tico comum. Levanta o topete mas não apresenta os risquinhos triplices característicos. É macho. Canta como os demais.

Origem : Município de Amparo - SP.



Foto: 05

Foto nº06 : Aprontar o berço dos filhotes é tarefa séria onde macho e fêmea desdobram-se em árduos vai-e-vém ao longo de quatro ou cinco dias.

As posturas normais são de 3 ovos. Ovinhos azulados com sardas avermelhadas.



Foto : 06

Mesmo para João Rosa da Costa, observador da espécie a quase $\frac{3}{4}$ de século nesta região serrana, cada exemplar da coleção é uma novidade e ao longo de toda a sua vida desconhece dois, perfeitamente iguais.